

Apia projectos de reconversão agrícola

## BANCO DE SEMENTES «GERMINA» NA FACULDADE DE FARMÁCIA (LISBOA)

Quem tiver projectos de reconversão agrícola para o Nordeste Transmontano e algarvio e outras regiões semiáridas do país, poderá brevemente recorrer a uma nova e original instituição de crédito: um banco de germoplasma (sementes e materiais para reprodução de sementes), actualmente em fase de instalação na Faculdade de Farmácia de Lisboa.

Trata-se de um dos 87 projectos na área da biotecnologia, financiado no último ano pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica que, nas palavras do seu responsável, o engenheiro químico José Nascimento, constitui «o primeiro banco diversificado para plantas adaptáveis à zona mediterrânica, com o objectivo de criar condições de produção de plantas e animais».

O banco de sementes já tem em carteira três plantas seleccionadas para esse fim. As suas sementes po-

dem conservar-se dezenas de anos a uma temperatura de quatro graus centígrados, num ambiente sem oxigénio.

Uma dessas plantas é o atriplex, um arbusto que chega a atingir os dois metros de altura, rico em proteínas boas para a alimentação do gado e com uma particularidade interessante para as zonas onde a água seja escassa: pode ser alimentado com água salgada.

Outra é a opúncia (ou figueira-de-india), uma planta carnuda que funciona como um autêntico reserva-

tório de água». A propólea, o togeogasta, também conhecido por planta-das-canárias, e a tamarix são outras das plantas com que o banco poderá vir a ser dotado.

«Trabalhamos numa perspectiva ecológica e económica. Com estas plantas, pensamos ter um potencial uma centígrada acima do arbusco e plantas que vivem regiões auto-suficientes ao longo de todo o ano e que possam ser utilizadas pelas animais», disse José Nascimento.

Do ponto de vista biológico, a região a sul de Tejo, as terras quentes do Douro e a região do Castelo Branco são consideradas zonas frias por viverem longos períodos sem chuva, podendo assim da que os períodos chamam de «seca hídrica».

O uso da pastoreira nessas zonas tem estado condicionado pelas dificuldades na obtenção de alimentos no período seco do ano.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Investigação científica